



CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

Educação Física – 1º ao 5º ano



FICHA TÉCNICA

Comitê Executivo

Iris Célia Cabanellas Zannini
Moisés Diniz Lima
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz
Vômea Maria de Araújo

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Coordenadores de Etapa

Artemízia Barros Pimentel
Expedita Gomes Teles
Gleicicleia Gonçalves de Souza

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

Redatores de Currículo

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Ciências

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Educação Infantil

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

Língua Espanhola

Claudenice Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Lázaro Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

Matemática

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

Colaboradores

Albanir da Silva Lebre Maia
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodeigues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléa Vasconcelos Beiruth
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Eduardo Leandro Maia Moura
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Euna Maria Ferreira de Lima
Francisca das Graças Macedo Bezerra
Girlane Maria Araújo de Oliveira
Giseles Maria Saraiva Lessa
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Hemila Suelen Souza de Oliveira
Irismar Severino da Silva Fernandes
Jaqueline Guimarães
Jessé Dantas de Souza
João Bosco Souza
Jociley da Silva Lima
Júlia Ferreira Silva
Kátia da Silva Albuquerque Leão
Lena de Araújo Pontes

Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza
Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Sheyla Oliveira da Silva
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

Leitores Críticos

Arte

Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt

Ciências

Ana Elisa Piedade Sodero Martins
Arlete Pereira de Oliveira
Glícia Maria Correia Conde

Educação Física

Adriane Ferreira
Márliton Páscoa da Silva

Educação Infantil

Ana Luce Galvão Moreira
Ana Regina Azevedo Feitosa
Giane Maria Grotti
Ensino Religioso
Elaine Honorato

Geografia

Edmar Alves da Cruz

História

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Língua Portuguesa

Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Paula Tatiana Antunes

Matemática

Paulo André de Souza e Souza

Revisores

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattiuca de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Diagramação

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza

ÍNDICE

	Pag.
Apresentação.....	05
1. Reflexões sobre a Educação Física	06
2. Conceitos-chave e abordagem metodologica	07
3. Parte diversificada e especificidades do Estado do Acre	08
4. Orientações de aplicabilidade do componente de Educação Física nos anos iniciais	09
5. Competências gerais da Educação Básica e de Área	13
6. <i>Quadro organizador curricular – 1º ano</i>	16
7. <i>Quadro organizador curricular – 2º ano</i>	39
8. <i>Quadro organizador curricular – 3º ano</i>	62
9. <i>Quadro organizador curricular – 4º ano</i>	86
10. <i>Quadro organizador curricular – 5º ano</i>	119
11. <i>Referências bibliográficas</i>	153

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, implementada em 2019, foi a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva. O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME organizou esse material específico para o trabalho com os anos iniciais, tendo em vista que os professores desta etapa do Ensino Fundamental trabalham com todos os componentes curriculares de um determinado ano. Para uma maior compreensão do Currículo recomendamos a leitura e estudo do Guia de Implementação do Currículo de Referência Único do Acre, também produzido pela equipe da SEME, visando contribuir para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual. Portanto, se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento.

1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física na escola ocorreu, oficialmente, no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J. J. Rousseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

Com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Mas apenas a partir da década de 1920 é que vários estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991).

A concepção dominante da Educação Física, no início, estava ligada à perspectiva higienista, em que a preocupação central são os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Já o modelo militarista estava vinculado à formação de uma geração capaz de suportar o combate e atuar na guerra. A concepção esportista teve seu auge nas Copas do Mundo nas décadas de 58, 62 e 70 e contribuíram para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1991), entre 1969 e 1979 o Brasil observou a ascensão do esporte, a razão de Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 20 e 30. Esse modelo, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, foi muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola nos dias atuais.

As concepções educacionais da Educação Física vêm se modificando ao longo do tempo, de modo que ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Apesar de ser permeada pelas crises paradigmáticas mencionadas acima, a área vem passando por mudanças significativas que colaboram com a ação docente. Embora composta de várias concepções, a Educação Física tem apresentado um grande progresso no que diz respeito à sua identidade e relevância no ambiente escolar, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório de toda a Educação Básica.

A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e a definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada no contexto atual. O fato é que, quando se conhecem os pressupostos pedagógicos, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente está sendo realizado. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Atualmente, coexistem, Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: humanista, fenomenológica, psicomotricidade, baseada nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/ Brasil, 1998), além de outras.

Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo-lhes instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, ético-raciais, de orientação sexual, de geração, de condição física e mental, entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginástica, esportes, práticas de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores. Alguns deles, como o esporte, muitas vezes são estabelecidos e transmitidos por uma cultura dominante e hegemônica, pela mídia atrelada à indústria do consumo, mantendo o que está previamente estabelecido sem uma reflexão crítica. Assim, por trás da escolha de cada conteúdo, faz-se presente uma opção política, ética e estética; por trás da concepção e da metodologia de ensino, revela-se uma perspectiva mais ou menos crítica, mais ou menos emancipatória. Dessa forma, mais do que o conteúdo tradicional entendido como conjunto de técnicas a serem aprendidas - por exemplo, chutar uma bola, fazer uma estrela, uma determinada técnica de ginástica, ou seja, tudo aquilo que é preciso ensinar explicitamente -, é importante que o professor crie condições para que o aluno aprenda, estabeleça um diálogo entre o jovem e o conhecimento, entre os jovens, entre eles e os professores e com a comunidade e a cultura em que estão todos inseridos. Aponta-se aqui uma perspectiva metodológica que tem como eixo o diálogo com o conhecimento e não a aprendizagem de um conteúdo estático, acabado e pré-determinado. É nesta capacidade comunicativa e dialógica que enxergamos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos: a possibilidade de um aluno que se quer autônomo e crítico, participativo e emancipado na construção do ambiente de convívio social, a partir das práticas da cultura corporal.

Diante destes preceitos, esta orientação curricular está organizada através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Os eixos temáticos foram pensados a partir de uma fundamentação teórica da Educação Física conhecida por crítico-superadora, descrita e aprofundada no livro "Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física". Os eixos temáticos são: jogo e brincadeira, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura. O último eixo (práticas corporais de aventura) surge da necessidade de adequar o Currículo do Estado ao que determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que o mesmo não era considerado no último documento curricular do Estado, tampouco na fundamentação teórica referida acima. Cabe destacar que as categorizações das práticas corporais são sugestivas e não têm pretensões de limitar as possibilidades de exploração do universo da cultura corporal, podendo o professor inserir práticas que não estão contempladas ou citadas diretamente neste documento, principalmente as práticas oriundas das experiências dos alunos. A teoria em questão contribui na concretização do trabalho pedagógico do professor, visto que a disciplina de Educação Física na escola deve contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, não se pautando em um currículo tradicional e fragmentado.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas (...). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer

da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivos de autores, pg. 26, 1992).

Como forma de materializar os conteúdos da cultura corporal, sugerimos o método histórico-crítico de educação, tendo como referência Savianni (2005), que propõe uma abordagem dos conteúdos a partir dos seguintes momentos pedagógicos:

- 01. Prática social inicial** – levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o que eles dominam acerca da realidade em forma de conhecimento sincrético;
- 02. Problematização** – questionamentos acerca da realidade, relacionando com o conteúdo que os alunos deverão discutir e esclarecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem partindo do senso-comum para o senso-crítico;
- 03. Instrumentalização** – momento da aula em que o professor apresentará aos alunos os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de relevância histórica, social e científica, de caráter científico e sistematizado, com propostas de atividades diversificadas que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento em direção aos questionamentos realizados no início da aula;
- 04. Catarse** – momento de síntese avaliativa em que os alunos irão constatar a apropriação dos saberes adquiridos;
- 05. Prática social final** – nova postura do aluno diante da realidade que o cerca, de posse dos conhecimentos adquiridos sistematicamente.

O quadro organizador curricular contém uma tabela de "propostas de atividades" que estão organizadas a partir dessa lógica de abordagem dos conteúdos. Vale ressaltar que tal abordagem não tem caráter estático e linear, podendo ser alterada a critério do professor, de acordo com a realidade apresentada em cada unidade escolar.

A reorganização da orientação curricular de Educação Física ocorreu com a classificação de todos os objetivos de aprendizagem do documento anterior. A classificação teve como critério os objetivos de aprendizagem que poderiam ser abordados por todos os eixos estruturantes e em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e os objetivos que seriam desenvolvidos especificamente em algum ano ao longo do Ensino Fundamental. Todos os objetivos de aprendizagem que se enquadravam no primeiro critério tiveram alterações no texto que consistia na inclusão do termo referente ao eixo em questão, bem como nos conteúdos a serem abordados para o alcance dos objetivos de aprendizagem e, por fim, nas propostas de aprendizagem. Os demais objetivos foram mantidos na íntegra. Os objetivos de aprendizagem foram organizados também de acordo com os campos de atuação que as práticas corporais podem proporcionar ao aluno, quais sejam: cultural/educacional, lazer e saúde, sendo que esta organização está implícita nos objetivos e não literalmente demarcada no quadro organizador curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Currículo de Educação Física do Estado do Acre foi reescrito para se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Contudo, durante o processo de reescrita, constatou-se que, em quase toda sua totalidade, o referido currículo já estava de acordo com o que determinava a BNCC, requerendo apenas a alteração de alguns termos e a inclusão de certos conteúdos, como jogos eletrônicos e práticas de aventura. A parte diversificada de nosso currículo apresenta-se nos conteúdos, que não se limitam apenas aos de natureza procedimental, mas se ampliam aos conceituais (pouco abordados nas aulas de

Educação Física) e os atitudinais, nas propostas de atividades, que são sugestões de como o professor pode desenvolver metodologicamente determinado conteúdo e formas de avaliação, que são também sugestões para o professor avaliar o aprendizado do aluno com maior critério e diversidade.

Quanto às especificidades do nosso Estado presentes no Currículo de Educação Física, consideramos que, apesar de a cultura corporal possuir uma linguagem quase que universal, o professor deve, obrigatoriamente, considerar as experiências práticas dos alunos nos diversos eixos estruturantes, as práticas habituais em sua comunidade e formas de valorização das mesmas, bem como a utilização de praças, parques e outros espaços públicos também de suas comunidades, sem, entretanto, impedir que o aluno conheça e pratique atividades que não são comuns ao seu ambiente, mas que podem ser adaptadas como forma de conhecer e valorizar outras culturas. Essas práticas que se comunicam com a realidade acriana dos alunos foram distribuídas ao longo do quadro organizador curricular, com mais frequência na coluna de propostas de atividades, conforme ilustrado no recorte a seguir:

Eixos Temáticos

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
Jogos e Brincadeiras	Andar com pés de lata, perna de pau, queimada ou baleado, pepeta e bet
Esporte	Corrida de revezamento, futebol, futsal.
Ginástica	Malabares, musculação, cross fit e funcional.
Dança	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado dentre outras.
Luta	Boxe, jiu jitsu, capoeira, judô, MMA.
Prática corporais de aventura.	Parkour, trilha e skate.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola trazendo grande quantidade e diversidade de experiências atreladas à Cultura Corporal. De algum modo acumulam, ao longo do desenvolvimento, vivências e conhecimentos relacionados com os jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e todo tipo de práticas corporais, seja através da convivência escolar, seja através das relações sociais de fora da escola. Dessa forma, é importante considerar que os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento são parte da produção cultural humana, estão presentes e são praticados fora da escola, que toma uma parte desse conhecimento como objeto de ensino e aprendizagem escolar na área do componente curricular de Educação Física. O acesso a essa dimensão cultural, identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1996 - 1997) como Cultura Corporal é muito diversificado. As crianças crescem e brincam em espaços físicos e condições bastante diferenciadas, de modo que existem alunos que moram em chácaras e casas com quintais, bem como alunos que moram em favelas ou condomínios fechados com espaços físicos muito restritos. Alguns podem ter tido acesso a brinquedos e oportunidades que não estiveram disponíveis para outros, assim como alguns convivem e aprendem com crianças mais

velhas, enquanto outros têm que, por tarefa doméstica, cuidar de irmãos mais novos. O acesso a experiências e informações relacionadas às manifestações da Cultura Corporal acontece de modo aleatório e empírico, conforme as possibilidades e oportunidades de cada criança individualmente, e tanto pode ser vivido de maneira prazerosa e saudável como pode ser vivido de maneira ameaçadora ou constrangedora. O contato das crianças com o celular, com a televisão, com o computador e com as demais mídias informativas e culturais (videogames, internet, jornais, revistas, cinema) fornece grande quantidade de lazer e informação relacionada à saúde, esporte, espetáculo, treinamento, desempenho, enfim, ao universo de conhecimento relacionado ao corpo e ao movimento humano. O desafio que se coloca para os primeiros anos da escolaridade é incluir todas as crianças como sujeitos de direito ao acesso a essa Cultura Corporal, construindo um processo de sucesso na aprendizagem que torne possível usufruir dessa cultura, nas diferentes dimensões: como forma de lazer e entretenimento; para o desenvolvimento e manutenção da saúde e do bem estar; como forma de integração e inserção social, transformando-a e criando novas formas de expressão na dimensão do corpo e do movimento. Essa dimensão deve ser entendida no sentido amplo da corporeidade, compreendendo a “aprendizagem como um momento em que o sujeito está corporalmente presente - corpo com mente - e, não, como processo puramente mental - eu e meu corpo” (PEREIRA; GONÇALVES; CARVALHO, 2004, p. 53). Cabe, portanto, à escola, proporcionar um ambiente e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e construir uma postura autônoma em relação ao seu uso e desfrute pessoal. Para isso, é necessário que as intervenções e atividades sejam planejadas e executadas de maneira intencional, sistemática e organizada, por parte dos professores e da escola como um todo. Também é importante sublinhar que, além dos horários de intervalos as aulas de Educação Física, são os únicos momentos do cotidiano escolar nos quais as crianças têm a oportunidade de se movimentar. Sendo assim, esses momentos devem ser aproveitados ao máximo para um enfoque educativo e não meramente recreativo. Neste sentido, é fundamental que alguns princípios e aspectos sejam considerados na formulação e encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física Escolar.

É muito importante que o professor considere a diversidade das crianças na organização do processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade existe em função das oportunidades e experiências anteriores de cada criança e determina diferentes caminhos e ritmos de aprendizagem. Em função disso, é preciso mesclar, a todo tempo, intervenções coletivas e individuais, para atender a peculiaridade de cada uma nos diferentes âmbitos de aprendizagem. A mesma atenção deve ser dada às crianças com mais iniciativa e às que têm mais receio; às mais habilidosas e às menos habilidosas; às que têm mais facilidade de expressar suas ideias e às mais acanhadas e tímidas. Esse olhar para a diversidade, obviamente, inclui as crianças com deficiência, que exigem um olhar ainda mais sensível aos ajustes e aos combinados coletivos, adaptando a prática à vivência da deficiência. Por exemplo, diante da deficiência visual, podemos propor um futebol no qual todos estão de olhos vendados ou um futebol em duplas, contando com a visão do parceiro. Devemos considerar o potencial para aprendizagem no tempo e no espaço, cuidando mais das relações com a aprendizagem do que com a ‘classificação’ das crianças, evitando cometer o engano de, ao considerar a diversidade, classificar e, por isso mesmo, ao fazê-lo, promover a separação. Num mesmo grupo-classe existem crianças que foram incentivadas a brincar, dançar e se movimentar e outras que não receberam tal apoio e que, em alguns casos, foram reprimidas nesse aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento. É muito comum, por exemplo, que seja dito aos meninos que “dançar não é coisa de homem” ou que seja dito às meninas que “jogar futebol não é para meninas”. É necessário que ideias preconceituosas e comportamentos estereotipados sejam trabalhados nas aulas de Educação Física e que todos tenham a oportunidade de experimentar e aprender múltiplas vivências e conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Os aspectos relacionados ao gênero, ou seja, às especificidades e características de meninos e meninas, revelam boa parte dessa diversidade, pois as influências socioculturais costumam resultar em dois grupos bastante distintos em relação à aprendizagem das práticas da cultura corporal.

Cabe destacar que, em boa parte dos programas de televisão para crianças que envolvem gincanas, concursos e competições, é comum que o embate aconteça entre um grupo de meninas e um grupo de meninos, incentivando a rivalidade entre os grupos de gênero, de modo completamente desnecessário e indesejável. Nesse sentido, o professor deve dedicar um olhar particularmente atento a essas nuances de gênero, buscando garantir que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de aprender e avançar.

Boa parte dos conteúdos de aprendizagem da Educação Física nessa faixa etária se constitui de jogos, esportes, lutas e brincadeiras. Essas atividades têm na sua essência uma característica de competição, mobilizando necessariamente uma grande expectativa das crianças quanto ao resultado de seu desempenho pessoal e de sua participação nas ações coletivas e grupais. Desse modo, a vivência de situações e emoções relacionadas ao perder, ganhar, frustrar-se, esforçar-se, arriscar, buscar, enfim, a sensação de êxito ou de fracasso, são elementos constituintes da aprendizagem das práticas da cultura corporal. É muito importante que o professor tenha clareza de que a aprendizagem de atividades competitivas não deve se tornar um processo competitivo em si mesmo, cuidando para que todas as crianças sejam incluídas em todas as atividades e possam participar com todos os recursos disponíveis, evitando atividades que resultem em exclusão ou em situações de comparação constrangedora. Por exemplo, durante um jogo em que se configuram várias funções e papéis dentro de cada uma das equipes (ataque, defesa, armação, finalização, salvamento), é necessário que o professor estabeleça um rodízio nesses papéis e funções, de maneira que todas as crianças possam experimentar todas as funções dentro da equipe e possam aprender sobre elas, evitando situações do tipo “o menor vai para o gol” ou “meninas ficam só na defesa”. Nessa perspectiva, vale sublinhar a valorização dos aspectos cooperativos presentes nas atividades competitivas, principalmente nas modalidades e atividades em equipes, nas quais a coordenação de várias habilidades individuais pode resultar numa ação coletiva eficiente. O desafio da inclusão de todos nas atividades pode e deve ser compartilhado com as crianças, na forma de perguntas e problemas a serem resolvidos pelo grupo. Nas rodas de conversa, o professor pode colocar o desafio de pensar, por exemplo, em regras e estratégias que garantam a inclusão de todos na participação das atividades.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa de aprendizagem é de que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples populares e folclóricas).
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras.
- Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos, tendo como referência o esforço pessoal.
- Criar e recriar circuitos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.

2º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas.
- Organizar autonomamente jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas, compreendendo a sua função e demonstrando empenho em cumpri-las.
- Criar e recriar circuitos e atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.

3º ANO

- Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.
- Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.
- Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contextos extraescolares, apreciando e participando também das trazidas pelos colegas.

4º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados.
- Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.
- Valorizar, participar e apreciar as danças pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades.
- Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde.
- Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade.

5º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais,

culturais ou de gênero.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões, sociais, culturais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p>

- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 08. Autoconhecimento e autocuidado** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 09. Empatia e cooperação** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Responsabilidade e cidadania** - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 04.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 05.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 06.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 01.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 02.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 03.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 04.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 05.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 06.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 07.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 08.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 09.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



1º ano

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades/ competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. • Experimentação, fruição e recriação de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. • Participação em situações de jogos, brincadeiras e danças, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo e afirmação cultural. • Conversa sobre brincadeiras e jogos da cultura corporal e suas manifestações vivenciadas cotidianamente. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e como foram realizadas as práticas. • Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. • Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Vivências onde as crianças recriem brincadeiras e jogos que praticam em casa para mostrar aos colegas, adaptando os materiais e espaços disponíveis na escola. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; • Expressa-se oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos indígenas: gavião e os passarinhos, peixe pacu, mangá, tobdaé, (321 entre outras). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção das brincadeiras e jogos tradicionais do patrimônio cultural dos povos indígenas, das comunidades ribeirinhas e extrativistas da Amazônia e localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos indígenas. • gavião e os passarinhos; • peixe pacu; • mangá, tobdaé, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procede nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na

<p>simples, compreendendo a função das regras e respeitando-as.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proponha uma organização com a prática de brincadeiras e jogos com exigência de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, e que possibilite aos alunos discutirem sobre as habilidades que podem desenvolver ao praticá-las, trabalhando uma atitude positiva com relação às diferenças e à possibilidade de aprender e desenvolver-se continuamente. • Promoção de apresentações, estimulando a experiência de brincadeiras e jogos que fazem parte do contexto comunitário e regional, promovendo momentos positivos de interação aos alunos. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. 	<p>organização dos materiais durante a atividade);</p> <ul style="list-style-type: none"> • procede nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os jogos e brincadeiras, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos e brincadeiras conhecidas buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de brincadeiras envolvendo os movimentos básicos das lutas em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado. • Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. • Observação: É importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos de brincadeiras e jogos, tendo como 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos movimentos (Quadro, tabela, cartaz, entre outros) segundo um critério de complexidade pode ser por meio das habilidades motoras: das mais simples, como correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio;

<p>referência o esforço pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades de brincadeiras e jogos do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal. • A importância das Brincadeiras e jogos para o bem-estar físico e mental. 	<p>complexas, como correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento interdisciplinar com História e Geografia, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: <ul style="list-style-type: none"> • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: Salto em altura, salto em extensão, pular corda, subir em árvore, arremessar o mais longe, acertar um alvo etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de brincadeiras e jogos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos de brincadeiras e jogos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Produção de circuitos de brincadeiras e jogos considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local em circuitos. • Brincadeiras e jogos da cultura local em circuitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas sobre as origens dessas práticas: como esses jogos chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como brincadeiras que imitam ações dos adultos, por exemplo, brincar de cozinhar ou brincar de dirigir carrinhos. • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: <ul style="list-style-type: none"> • estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; • permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as difi- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.

			<p>culdades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas;</p> <ul style="list-style-type: none">• incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais;• solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. <p>• Observação1: É importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.</p> <p>• Observação 2: É importante que o professor desenvolva junto aos alunos as habilidades de reconhecer e respeitar as diferenças de desempenho dos colegas, possibilitando a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento:</p> <p>Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, e que são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas como: correr, saltar, equilibrar, rolar, arremessar, receber, chutar, rebater e quicar.</p> <p>Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade,</p>	
--	--	--	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. • Experimentação e fruição, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão do cotidiano. • Esportes de marca e precisão do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas. • Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. • Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; • se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de estudo das características dos movimentos necessários para a execução dos elementos comuns aos esportes como correr, saltar, lançar e arremessar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão do cotidiano. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de práticas esportivas, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão do cotidiano. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre esportes coletivo e individual da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns esportes ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão, regras e combinados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • As práticas esportivas da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os esportes, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão, regras e combinados. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos esportivos conhecidos pelos alunos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista); 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção dos jogos tradicionais do patrimônio cultural dos povos indígenas, das comunidades ribeirinhas e extrativistas da Amazônia e localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		

			<ul style="list-style-type: none">• Pesquisas e exposições dos materiais que os índios utilizam para as práticas esportivas; arco, flecha, sementes, penas, entre outros.• Pesquisas, registros e apresentações dos esportes Indígenas: gavião e os passarinhos, peixe pacu, mangá, tobdaé, entre outras.• Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local.• Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado.• Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. Observação: é importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades.	
--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos com práticas esportistas, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades esportivas e demais práticas corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades esportivas do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos. • Esportes de marca e precisão do cotidiano. • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, bolas, colchonetes, redes, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: <ul style="list-style-type: none"> • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; • permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: salto em altura, salto em extensão, pular corda, subir em árvore, arremessar o mais longe, acertar um alvo etc. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de práticas esportivas tendo como referência o conhecimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos de práticas esportivas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos. • Esportes de marca e precisão considerando riscos e acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: <ul style="list-style-type: none"> - estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e

<p>suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de práticas esportivas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos; • Esportes de marca e precisão considerando riscos e acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; - incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; - solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Observação: É importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	<p>para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
--	--	---	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICA - 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (ginástica, jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, de ginástica, jogo, brincadeira, dança. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos presentes no cotidiano. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise dos movimentos (proveniente de pesquisas por parte do(a) aluno(s)) realizados para se identificar os elementos das ginásticas: Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes nas ginásticas. Rodas de conversa que envolva a apresentação de movimentos rítmicos, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas. Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado elemento da ginástica, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais fácil ou desafiadora. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação, fruição e identificação de diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação e identificação em situações de estudo das características dos movimentos necessários para a execução dos elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) com acompanhamento musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação e fruição em situações de práticas da ginástica geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática, como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre cultura corporal característica da ginástica geral, com e sem materiais, vivenciadas cotidianamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar, e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras envolvendo atividades corporais da ginástica geral simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre as práticas corporais, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de práticas corporais conhecidas, buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com apare- 		

		<p>lhos, sem aparelhos e em aparelhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. • Observação: É importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos de ginásticas, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em ações da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Participação em atividades corporais desafiadoras, envolvendo os movimentos da ginástica geral com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades de ginástica do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividade envolvendo movimentos de ginástica geral ressaltando que aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente, levando em conta as características individuais. • A aprendizagem de procedimentos de segurança pode ser desenvolvida a partir da própria experimentação dos alunos. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, fitas, etc., que: <ul style="list-style-type: none"> • - estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

			<ul style="list-style-type: none"> • mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: Salto em altura, salto em extensão, Pular corda. • Confeccões de materiais alternativos diversificados (paraquedas, jornais, bexigas, bastões, revistas...), que são explorados em situações lúdicas, buscando elaborar e/ou resgatar formas de brincadeiras (tradicionalis ou não). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos da ginástica geral tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos envolvendo diversas modalidades de ginástica, envolvendo as múltiplas linguagens corporais, considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: • estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; • permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; • solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Observação: é importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. • Pesquisa para relacionar as habilidades motoras e as capacidades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginástica, considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 		

		<ul style="list-style-type: none">• Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos;	físicas presentes nos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, e as práticas corporais que fazem parte da cultura local, como: nas danças regionais, jogos e brincadeiras, esportes ou situações do dia a dia dos alunos.	
--	--	---	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS - 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de danças do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas rítmicas. 	Observação, registro e análise de como a criança:
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição de diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de danças do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinada dança, expondo como o movimento aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias;
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações de jogos e danças, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças folclóricas regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que alunos possam vivenciar diferentes ritmos da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. 	<ul style="list-style-type: none"> se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.
	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre danças, brincadeiras e jogos da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que alunos possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de danças que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos alunos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de atividades rítmicas que exige movimentos com os quais os alunos não estão acostumados ou que proponha interação com os outros, pois alguns alunos sentem-se inseguros e é nesse 	

			<p>momento que as diferenças se evidenciam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gincanas sobre as danças do contexto comunitário e regional partindo de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, estimulando os alunos a interagir com os colegas, e que possibilite a eles relatar o que sentiram durante as práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente algumas danças, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência coreográficas simples com predomínio de movimentos rítmicos, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Levantamento de movimentos rítmicos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os jogos, brincadeiras e danças, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos, brincadeiras e movimentos expressivos conhecidos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		

			<p>debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, de regras nas atividades rítmicas ou instruções para utilizar materiais adaptados, favorecendo a valorização dos novos ritmos como forma de adquirir novos conhecimentos. • Observação: é importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos envolvendo movimentos simples das danças, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem rítmica, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e estudo através de filmes, coreografias, infográficos e outros, das capacidades físicas exigidas nas danças (agilidade, coordenação, ritmo ou equilíbrio) assim como a importância desses atributos para o dia a dia. • Em roda de conversa pedir que os alunos experimentem e identifiquem quais são as habilidades motoras necessárias para a prática das danças. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampli- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

			<p>ação de aprendizagens de movimentos, e não na execução da técnica da dança em si.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: • Salto em altura; • Salto em extensão; • Pular corda; • Subir em árvore; • Arremessar o mais longe; • Acertar um alvo etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de movimentos expressivos dos elementos da dança tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em grupo, propondo situações de aprendizagens nas quais os alunos utilizem os movimentos da dança para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar os espaços. • Descrição dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia. • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: • estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; • permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos com movimentos expressivos, envolvendo os elementos constitutivos da dança e considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do contexto comunitário; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos com elementos constitutivos das danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos com elementos da dança; 		

			<ul style="list-style-type: none">• incentivem o aluno a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais;• solicitem que o aluno atue na montagem e desmontagem das atividades.• Observação: é importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.	
--	--	--	---	--



2º ano

7. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 2º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade de jogo, brincadeira, dança. Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. Experimentação, fruição e recriação de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. Participação em situações de jogos e brincadeiras, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas de jogos e brincadeiras da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram e como as realizaram. Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar brincadeiras e jogos que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. Momentos de planejamentos interdisciplinar com História e Geografia, voltados à identificação de semelhanças e diferenças de brincadeiras e jogos de diferentes tempos e lugares. Situações práticas em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, diferenciando-as de outras não folclóricas, esti- 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> nas atividades propostas na coluna anterior; participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seu sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígena local e nacional, assegurando o respeito às especificidades culturais de cada povo. • Compreensão e apreciação do que é considerado “popular” e “folclórico”. 		<p>mulando a pesquisa sobre as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos Indígenas. • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente brincadeiras e jogos com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando empenho em cumprilas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação do aluno como elemento integrante dos resultados obtidos no trabalho coletivo. • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados dos jogos e brincadeiras como elementos organizadores da prática. • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. • Participação em situações de jogos e brincadeiras conhecidas buscando a organização e manutenção do desenvolvimento das atividades, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos no contexto cooperativo e respeito a individualidade biológica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a verbalização das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras simples em que predominem muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Planejamento de como ensinar os alunos a formular e empregar estratégias de observação e análise para: <ul style="list-style-type: none"> • resolver desafios peculiares à prática realizada; • apreender novas modalidades; • Adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como a criança procede nessas diferentes situações cotidianas; • da evolução no cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • registro sobre os jogos e as alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

			<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões sobre as regras dos jogos, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Registro e reconhecimento das características dessas práticas identificando quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços necessários ou número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento das dificuldades a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras das brincadeiras e jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de brincadeiras e jogos que mobilizem o desen- 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio;

<p>volvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.</p>	<p>buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). • Produção de circuitos de brincadeiras e jogos considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos de brincadeiras e jogos, a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos e maquetes de dobradura e massinha) utilizando materiais diversos. • Planejamento e montagem de circuito de brincadeiras e jogos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura corporal em circuitos; 	<ul style="list-style-type: none"> • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; • - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Circuitos/percursos a partir de histórias, fotos e desenhos, montagem de pequenas maquetes de papel, massinha, madeira, que possam estimular a criação e adaptação do circuito utilizando os materiais presentes na escola, como bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc. • Situações de desafios corporais combinando ou sequenciando diferentes movimentos que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: <ul style="list-style-type: none"> • salto em altura • salto em extensão; • pular corda e correr; - subir em árvore e balançar em uma corda; • arremessar o mais longe, correr, desviar; • acertar um alvo, correr e esquivar-se; - pendurar, saltar e rolar; • correr conduzindo uma bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando, etc.). • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem opinando e ampliando as condições de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • das adaptações e transferências entre imagem, história ou maquete para a criação do circuito; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar brincadeiras e jogos, com brinquedos educativos e adaptados, considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como, participar e apreciar de todas as atividades criadas e ensinadas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação, tendo como referência as brincadeiras e jogos conhecidos pelo grupo. • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo os jogos e brincadeiras com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. • Recriação e adaptação de brinquedos educativos com objetivos de entretenimento e aprendizagem motora. • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar das brincadeiras acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de brincadeiras favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de brincadeiras e jogos conhecidas que: • estimulem a prática de construir pequenas variações de brincadeiras e jogos, utilizando brinquedos educativos e adaptados; • permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Incentivem a criança a planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Organização de um 'cronograma' de apresentação de brincadeiras ensinadas pelos alunos, em que todas as crianças possam vivenciar e que todos tenham a oportunidade de ensinar. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das brincadeiras pelos colegas, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa em que as crianças devam manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinada brincadeira apresentada pelo colega, expondo se a conheciam (em caso afirmativo) ou como a compreenderam a partir da explicação 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criadas pelos alunos; • das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem em participar; • de como a criança se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade.
---	--	--	--	--

7. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 2º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes nas práticas de esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. Escuta ativa da explicação da atividade de jogo, brincadeira, dança. Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. Participação em situações de práticas esportivas, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas esportivas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. Compreensão e apreciação do que é considerado “popular” e “folclórico”. Fortalecimento do patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígena local e nacional, assegurando o respeito às especificidades culturais de cada povo. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram e como as realizaram. Rodas de conversas mostrando que o trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes, destacando que: Protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. Trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> Procede nas atividades propostas na coluna anterior; Participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas esportivas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. • Situações em que as crianças possam apreciar práticas esportivas que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, diferenciando-as de outras não folclóricas, estimulando a pesquisa sobre as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas esportivas. • Pesquisas, registros e apresentações dos jogos Indígenas. • Momentos de apreciação dos jogos Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exibições, conforme a realidade local. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente práticas esportivas com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando empenho em cumpri-las, bem como, identificar os elementos comuns aos esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação do aluno como elemento integrante dos resultados obtidos no trabalho coletivo. • Experimentação e fruição, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. • Participação em situações de jogos esportivos conhecidos pelos alunos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento das atividades, prescindindo da mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos comuns nos esportes de marca e precisão; • Esporte, trabalho coletivo e protagonismo; • Noções das capacidades e habilidades físicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na modalidade escolhida e realizada, estimulando a verbalização das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Em grupo, propor o estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como: • as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como a criança procede nessas diferentes situações cotidianas; • da evolução no cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • registro sobre os jogos e as alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. • Realização dos movimentos comuns aos esportes coletivos e individuais (como correr, saltar, girar, lançar, arremessar, e outros.) 	<p>cas e motoras nos esportes individuais e coletivos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. • Situações de vivência em esportes com regras simples em que predominem muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de esportes conhecidos pelos alunos com a explicitação das regras e o uso de materiais adaptados para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões sobre as regras dos esportes, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as práticas esportivas, estimulando que reflitam sobre o aumento das dificuldades a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por quê se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de práticas esportivas que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão considerando riscos e acidentes; • Esportes de marca e precisão, normas e regras; 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da identificação das modalidades pelos alunos com auxílio do professor, pede-se para classificar quais esportes eles conhecem com essas características: • quais podem ser classificados como esportes de marca e precisão; • quais são os individuais; • quais são os coletivos e que adaptações podem ser feitas para que consigam praticar esses esportes na escola. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; • permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Estações com modalidades, que pode ser, ao mesmo tempo, individual e coletiva, podem levar a reflexões acerca do trabalho coletivo e do protagonismo, como: • corridas individuais (corrida em linha reta, corrida com obstáculos, corrida carregando objetos); • corrida em revezamento e, ao final, discutir sobre as diferenças entre os dois tipos e sobre o que sentiram os alunos ao participar de ambas. • Situações de desafios corporais combinando ou sequenciando di- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • das adaptações e transferências entre imagem, história ou maquete para a criação do circuito; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de práticas esportivas considerando as capacidades físicas individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos de práticas esportivas, a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos e maquetes de dobradura e massinha) utilizando materiais diversos. • Planejamento e montagem de circuito de práticas esportivas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos; 		

			<p>ferentes movimentos que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • salto em altura • salto em extensão; • pular corda e correr; - subir em árvore e balançar em uma corda; • arremessar o mais longe, correr, desviar; • acertar um alvo, correr e esquivar-se; • pendurar, saltar e rolar; - correr conduzindo uma bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando, etc.). • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar práticas esportivas simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como, participar e apreciar as práticas esportivas criadas e ensinadas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação, tendo como referência as práticas esportivas desenvolvidas pelo grupo. • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo as práticas esportivas com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. • Escuta atenta da fala dos colegas; • Disponibilidade para participar das práticas esportivas acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de brincadeiras favorecendo a valorização de cada 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão na construção de jogos pré-desportivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: estimulem a prática de construir pequenas variações; permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; incentivem a criança a planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Organização de um 'cronograma' de apresentação de brincadeiras ensinadas pelos alunos, em que 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criadas pelos alunos; • das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem

	<p>prática como momento de convivência em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 		<p>todas as crianças possam vivenciar e que todos tenham a oportunidade de ensinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidade pode ser contextualizada comparando os movimentos das atividades com situações do dia a dia dos alunos, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas ou subir em uma árvore. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das brincadeiras pelos colegas, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa em que as crianças devam manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinada brincadeira apresentada pelo colega, expondo se a conheciam (em caso afirmativo) ou como a compreenderam a partir da explicação • Observação: o aumento do critério de complexidade durante os anos pode ser estabelecido partindo de aprendizagens das modalidades dos esportes de marca e precisão que exigem movimentos mais simples, como a corrida e o lançamento em um alvo estático, para modalidades com movimentos mais complexos, como as provas de arremesso com giro, revezamento e com alvos que exijam mais habilidades motoras para a precisão. 	<p>em participar; de como a criança se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade.</p>
--	--	--	--	---

7. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA – 2º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: elementos básicos das ginásticas nos jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação da atividade de jogo, brincadeira, dança, envolvendo elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais). • Experimentação, fruição e identificação de diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação e execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre as práticas da ginástica e da ginástica geral, da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. • Compreensão e apreciação do que é considerado “popular” e “folclórico”. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da ginástica nos jogos da cultura indígenas; 	<p>Propostas de atividades</p> <p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos diferentes elementos básicos da ginástica como: habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. • Roda de conversa sobre o que o aluno deve observar e quais procedimentos adota para conseguir realizar os movimentos ginásticos de forma segura, como, por exemplo, realizar uma cambalhota com a ajuda do amigo ou providenciar um material, como um colchão, para amenizar a queda durante um salto. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram e como as realizaram. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado movimento, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas 	<p>Formas de avaliação</p> <p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seu sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígena local e nacional, assegurando o respeito às especificidades culturais de cada povo. 		<p>da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam apreciar por intermédio das brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, diferenciando-as de outras não folclóricas, estimulando a pesquisa sobre as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos Indígenas, relacionando-as com os movimentos realizados nas ginásticas. • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente situações de movimentos das ginásticas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, compreendendo a função das regras e demonstrando empenho em cumpri-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação do aluno como elemento integrante dos resultados obtidos no trabalho coletivo. • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados usando movimentos das ginásticas como elementos organizadores da prática. • Realização de planejamentos, utilizando estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e função das regras; • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em dupla ou individual considerando que existem elementos básicos da ginástica que fazem parte do universo dos alunos, pois correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes tanto nas ginásticas como em outras práticas das quais participam, como nos jogos e brincadeiras. • Situações que favoreça a interação entre aluno/professor/aluno, na medida em que se depara com 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como a criança procede nessas diferentes situações cotidianas; • da evolução no cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações práticas de ginástica e ginástica geral conhecida, buscando a organização e manutenção do desenvolvimento das atividades, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 		<p>alguma dificuldade durante a prática, compartilhar com os colegas e o professor, que analisa e propõe soluções para que as dificuldades sejam superadas na realização da atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a verbalização das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência com movimentos ginásticos simples em que predominem muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento dos movimentos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões sobre as regras das brincadeiras, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações de movimentos e atividades vivenciadas durante a aula, estimulando que reflitam sobre o aumento das dificuldades a partir da alteração de algumas regras, 	<ul style="list-style-type: none"> • registro sobre os jogos e as alterações nas regras, explicando evolução da complexidade.
--	---	--	--	--

			<p>tendo como referência o movimento original.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor a análise dos movimentos realizados para se identificar os elementos das ginásticas como: correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se, deixando claro que esses movimentos são habilidades motoras presentes nas ginásticas • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por quê se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras envolvidas nas ginásticas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas com o auxílio do professor. • Participação em ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, colchonete etc. que: • Estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem o jogo simbólico; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Circuitos/percursos a partir de histórias, fotos e desenhos, montagem de pequenas maquetes de papel, massinha, madeira, que possam estimular a criação e adaptação do circuito utilizando os materiais presentes na escola, como bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc. • Situações de desafios corporais combinando ou sequenciando diferentes movimentos que favoreçam avaliar o desempenho e a 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • das adaptações e transferências entre imagem, história ou maquete para a criação do circuito; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginásticas considerando os limites individuais e as possibilidades de movimentos dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos de ginásticas, a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos e maquetes de dobradura e massinha) utilizando materiais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e montagem de circuito de práticas corporais considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 		<p>evolução: salto em altura, salto em extensão, pular corda e correr, subir em árvore e balançar em uma corda, arremessar o mais longe, desviar, acertar um alvo, correr e esquivar-se, pendurar, saltar e rolar, correr conduzindo uma bola (com os pés, com as mãos, quando, rolando, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem opinando e ampliando as condições de segurança; <p>Uma possibilidade de organização da habilidade por anos consiste em considerar como critério a complexidade de solicitação das habilidades motoras, iniciando com as mais simples, de acordo com as características dos alunos, para as mais complexas.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, movimentos acrobáticos, danças simples e adaptadas a partir dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como, participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pelo grupo; • Descrição, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral com disponibilidade para expressar suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica e ginástica geral; • Ginástica geral - elementos básicos: an- 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos, movimentos acrobáticos e brincadeiras conhecidas que: estimulem a prática de construir pequenas variações; permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; incentivem a criança a planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criadas pelos alunos; das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades; • de como a criança participa das atividades: grau de com-

	<p>dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas; • Disponibilidade para participar das brincadeiras acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro; • Participação em situações de brincadeiras favorecendo a valorização das práticas corporais como momento de convivência em grupo; • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<p>dar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, escalar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante que se proponha práticas nas quais os alunos identifiquem a ação das regiões corporais e as suas possibilidades de movimentos, como: movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço durante a prática das ginásticas, assim como outros movimentos que os alunos realizam no seu dia a dia. • Organização de um 'cronograma' de apresentação de brincadeiras ensinadas pelos alunos, em que todas as crianças possam vivenciar e que todos tenham a oportunidade de ensinar. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das brincadeiras pelos colegas, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa em que as crianças devam manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinada brincadeira apresentada pelo colega, expondo se a conheciam (em caso afirmativo) ou como a compreenderam a partir da explicação. 	<p>preensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem em participar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade.
--	--	--	---	--

7. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS – 2º ANO

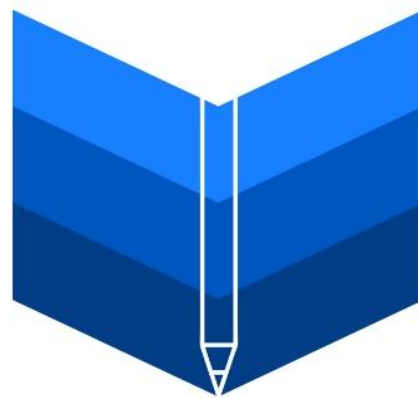
Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade de jogo, brincadeira, dança. Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. Experimentação e fruição das diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre os movimentos rítmicos da cultura corporal vivencia cotidianamente. Compreensão e apreciação do que é considerado “popular” e “folclórico”. Fortalecimento do patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígena local e nacional, assegurando o respeito às especificidades culturais de cada povo. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de danças do contexto comunitário e regional; Apresentações que envolvam as atividades rítmicas, bem como o relato de como as realizaram. Rodas de conversa em que as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado gesto, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. Dispondo de situações em que o aluno utilize diferentes gestos para marcar o ritmo, como palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão, utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, diferenciando-as de outras não folclóricas, estimulando a 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seu sentimento e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

			<p>pesquisa sobre as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das danças Indígenas. • Momentos de apreciação das danças Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns movimentos de danças do contexto e regional com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando empenho em cumpri-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação do aluno como elemento integrante dos resultados obtidos no trabalho coletivo. • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados das danças como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a verbalização das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Apresentações de danças com regras simples, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Planejamento para a escolha de danças conhecidas pelos alunos, com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as regras das danças, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Momentos em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as danças e atividades, estimulando 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como a criança procede nessas diferentes situações cotidianas; • da evolução no cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • registro sobre os jogos e as alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de danças conhecidos pelos alunos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento das atividades, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; • Valores e atitudes; 		

			<p>que reflitam sobre o aumento das dificuldades a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a coreografia original.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro dos movimentos rítmicos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos com movimentos constitutivos das práticas corporais (danças, jogos e brincadeiras) que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). • Produção de circuitos a partir de movimentos constitutivos das práticas corporais (danças, jogos e brincadeiras) considerando as capacidades físicas individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos a partir de práticas corporais (danças, jogos e brincadeiras) com modelos (aula historiada, desenhos, fotos e maquetes de dobradura e massinha) utilizando materiais diversos. • Planejamento e montagem de circuito com movimentos de danças considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais: diferentes percepções de ritmo; • Danças populares; • Brincadeiras cantadas e cantigas de roda; • Circuitos com elementos da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de reflexão a cercado reconhecimento e respeito às diferenças de desempenho evidenciadas nas experimentações, possibilitando a aprendizagem de importantes aspectos relacionados ao movimento: • Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas, que, nas danças, estão presentes em um de seus elementos constitutivos: os gestos; • Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados como o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação motora. • Situações didáticas onde os alunos experimentem e identifiquem quais são as habilidades motoras necessárias para a prática das danças. • Em roda de conversa com os alunos situar o foco na ampliação de aprendizagens de movimentos, e 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • das adaptações e transferências entre imagem, história ou maquete para a criação do circuito; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

			<p>não na execução da técnica da dança em si.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento com foco em aprendizagens nas quais os alunos utilizem os movimentos da dança para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar os espaços. • Circuitos/apresentações a partir de montagem de estações com movimentos diversos, que possam estimular a criação e adaptação de pequenas coreografias utilizando os materiais presentes na escola, como, cordas, aros bambolês, caixa de som etc. • Situações de desafios corporais combinando ou sequenciando diferentes movimentos que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: • Do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade a flexibilidade, entre outras, estão presentes nessa prática. • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas ha- 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação, tendo como referência as práticas dançantes desenvolvidas pelo grupo. • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo as danças 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criadas pelos alunos;

<p>bilidades e as habilidades do seu grupo, bem como, participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.</p>	<p>com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para respeitar as dos seus colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas; • Disponibilidade para participar dos momentos de danças acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de movimentos rítmicos favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; • Danças populares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitam ao aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Incentivem o aluno a planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Solicitem que o aluno atue na montagem e desmontagem das atividades. • Organização de um 'cronograma' de apresentação de danças ensinadas pelos alunos, em que todas as crianças possam vivenciar e que todos tenham a oportunidade de ensinar. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das danças pelos colegas, bem como o relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa em que os alunos devam manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado movimento feito pelo colega, expondo se o conheciam (em caso afirmativo) ou como o compreenderam a partir da explicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem em participar; • de como a criança se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade.
--	--	--	---	---



3^o ano

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas da disciplina	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal, a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aquelas de matriz indígena e africana). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação e fruição em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Participação em situações de jogos, brincadeiras incluindo aquelas de matriz indígena e africana, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Momento de estudo em grupo das práticas corporais que estabeleça relações com outros componentes, (História, Geografia, Arte e outras) por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação das culturas das diversas regiões do país influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras do Brasil de matriz indígena e africana. • Trabalho em grupo onde os alunos sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. • Atividades práticas que estimulem a coordenação entre a visão e o movimento. Essa atividade viso motora facilita a aprendizagem intelectual. Exemplo de atividades do domínio visual: Jogo do bate-rebate com a bola. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as brincadeiras e jogos, o que fizeram, como as realizaram. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinada brincadeira ou jogo expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; torná-lo mais cooperativo; torná-lo mais imprevisível. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar as brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contexto extraescolar, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando momentos de falar e escutar o outro. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos envolvendo movimentos básicos; • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e apresentações em grupo ou em duplas, das brincadeiras do Brasil de matriz indígena e africana, como africanas: Gutera Uriziga, Terra-mar, Kudoda, Labirinto, Katopi e etc. Brincadeiras indígenas como: pião, perna-de-pau, peteca, bola de gude, cama de gato, cabo de guerra entre outras. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem em participar; • de como o aluno se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana • Participação em situações de jogos e brincadeiras, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de brincadeiras e jogos conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como o grupo manifesta apreço pelo momento de aprender com o outro, observando: • a disponibilidade para escutar e participar do que o outro ensina; • a disponibilidade de trazer e comunicar as brincadeiras para o grupo; • a evolução do trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, com regras mais elaboradas, compreendendo sua função e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como sugerir novas e ou pequenas alterações nas regras para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras combinados mais elaborados dos jogos e brincadeiras como elementos organizadores da prática. • Participação em situações de jogos e brincadeiras, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para refletir sobre os jogos e brincadeiras alterando-os em sua complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras mais complexas em que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas. • Gincanas sobre os jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

			<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de jogos conhecidos na localidade com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões sobre os jogos, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e, transformação tendo como referência os jogos e danças conhecidas pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo os jogos, danças e brincadeiras, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude

		<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário, regional e nacional;	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais;• Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades.	durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
--	--	---	---	---

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes populares do Brasil e do mundo). 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas esportivas da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Discriminação dos conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Participação em situações de jogos/esportes populares regionais e do Brasil, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taca; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado esporte expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos, torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; torná-lo mais cooperativo; torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar jogos (pré-desportivos) e brincadeiras que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar os jogos e esportes aprendidos em contexto extraescolar, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando momentos de falar e escutar o outro. • Experimentação e fruição de diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Experimentação de movimentos do pré-atletismo, vivenciando atividades que contemplem os gestos motores básicos do ser humano, como correr, saltar, lançar e arremessar entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam ao aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. • Planejamento de momentos do pré-atletismo, vivenciando atividades que contemplem os gestos motores básicos do ser humano classificados em: <ul style="list-style-type: none"> - Corridas: de curta distância e longa distância, além de provas de revezamento e com obstáculos e da marcha atlética; - Saltos: de altura, em distância e triplo; - Lançamentos e Arremessos: podem ser de dardo, disco, martelo e de peso. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento os alunos com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente algumas práticas esportivas ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo sua função e demonstrando capacidade para cumpri-las, 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos/esportes populares locais, regionais e nacional, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes populares regionais e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • As dimensões do esporte; • Esportes de campo e taco; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução;

<p>bem como sugerir novas e ou pequenas alterações nas regras para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.</p>	<p>manutenção da atividade, com a mediação do professor através da observação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação e conceitualização de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Disponibilidade para refletir sobre as características das práticas esportivas na contemporaneidade, compreendendo as manifestações nas suas complexidades (profissional e comunitária/lazer). • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/pa-rede; • Esporte de invasão; 	<p>que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos movimentos rítmicos conhecidos pelos alunos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades rítmicas mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que expor opiniões sobre as manifestações das danças, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as danças e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o ritmo original. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar práticas esportivas adaptadas tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e, transformação tendo como referência os esportes conhecidos pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo as práticas esportivas, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • Esporte e inclusão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações nas coreografias escolhidas; • Permitam ao aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.

			<ul style="list-style-type: none">• Incentivem o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades.	
--	--	--	---	--

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas dos movimentos de ginástica da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos da ginástica geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares, identificando a região onde nasceram e quais as práticas corporais mais próximas das ginásticas explicitadas nos dias de hoje. Construir mural para a divulgação da pesquisa. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo: combinações dos elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais). • Proponha pequenas coreografias com diferentes temas do cotidiano, oferecendo oportunidade para os alunos relatarem como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: <ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais cooperativo; • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar execução de movimentos básicos da ginástica geral que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que os alunos possam comparar diferentes manifestações folclóricas da cultura local com os movimentos contemporâneos das ginásticas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de ginásticas com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. • Participação em atividades práticas de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral – elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. • Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Execuções de elementos básicos das apresentações coletivas de ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. • Levantamento através de pesquisa e registro em cartaz, dos elementos das ginásticas conhecidos pelos alunos, com a explicitação 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • Sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 		<p>das regras básicas e materiais (fita, massa, bambolê, bastões e outros) necessários para a realização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre os jogos, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Rodas de conversa em grupo ou dupla em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante atividades práticas, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência elemento (movimento) original. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas da ginástica geral tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas da ginástica geral em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). • Produção de circuitos dos elementos ginásticos considerando as possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, massa, colchonete, etc., que: • Estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da criança nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • do auto avaliação da criança sobre sua evolução nos jogos

<p>estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).</p>	<p>individuais e as possibilidades das colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos dos elementos ginásticos a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos, maquetes de dobradura e massinha), utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem dos circuitos com elementos ginásticos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Experimentação e fruição, de forma coletiva, as combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Circuitos/percursos a partir de imagens, fotos e desenhos, montando pequenas narrativas por estações, estimulando a recriação dos movimentos, utilizando ainda os materiais presentes na escola como bancos suecos, cordas, aros bambolês, massa, colchonete, etc. • Apresentações de ginásticas de combinando ou sequenciando diferentes movimentos, como: <ul style="list-style-type: none"> • -Salto em altura - Salto em extensão; - Pular corda e correr; • Subir em árvore e balançar em uma corda; • Arremessar o mais longe, correr, desviar; • Acertar um alvo, correr e esquivar-se; • Pendurar, saltar e rolar; • Correr conduzindo uma fita com as mãos, girando, rolando com ou sem som etc. 	<p>de conteste e em direção às metas pessoais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, ginásticas, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e recriação de combinações de diferentes elementos da ginástica geral • (Equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência elementos da ginástica geral conhecidas pelo grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Circuitos de ginásticas; • Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios variados de combinações de diferentes elementos da ginástica geral • (Equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo elementos da ginástica geral, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<p>durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.</p>
--	---	--	---	--

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas e danças populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, recriação e fruição de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas das danças da cultura corporal, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos de danças em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado dança expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; • Torná-lo mais cooperativo; • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical; e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar as danças que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações das 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			danças folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas.	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de danças com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação e utilização estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. • Participação em atividades práticas de danças, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças e músicas indígenas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras mais complexas em que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Levantamento das danças conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as danças, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as danças, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o movimento original da dança. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

			<ul style="list-style-type: none"> • Registro das regras das coreografias, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas nas modalidades rítmicas expressivas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, movimentos das danças e circenses, brincadeiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de danças em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). • Produção de circuitos com movimentos de danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos de danças a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos, maquetes de dobradura e massinha), utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem dos circuitos com movimentos rítmicos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Valores e atitudes; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Circuitos com elementos da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das regras das coreografias, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. • Estudo dirigido: • Pesquisar sobre as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em todos os estados que compõem a região; • Quais são as danças de matriz indígena e quais são de matriz africana, quais sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, caixa de som etc., que: estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; mobilizem a prática sobre as dificuldades; permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma auto-estima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da criança nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação da criança sobre sua evolução nos jogos de conteste e em direção às metas pessoais; do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, danças, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência os movimentos rítmicos conhecidos pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo movimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: estimulem a prática de construir pequenas variações; permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças;

<p>e limitações, assim como as dos seus colegas.</p>	<p>rítmicos, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas.</p>		<p>dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; incentive o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo e que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. Interesse em conhecer e aprender algumas das danças presentes na cultura brasileira. Participação em atividades rítmicas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. Produção de adaptações nas danças considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. Participação em atividades de criação de danças a partir de algumas manifestações culturais ou 'estilos'. Planejamento da montagem de pequenas apresentações das danças produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Tipos de danças do contexto comunitário e regional; Danças folclóricas do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais, como: Boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc. que: estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; mobilizem a prática sobre as dificuldades; permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; contribuam para o desenvolvimento de autoestima. Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: a vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; a criatividade para transformar e adaptar os gestos; a transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (por exemplo, quadrilha em ritmo de forró). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a prática; das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento da criança com as atividades e sua contribuição para o trabalho do grupo; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - LUTAS – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas, lutas, danças populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas das lutas da cultura corporal, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos das lutas em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas do contexto comunitário e regional; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram às práticas, o que fizeram como as realizaram. • Elaborar um quadro/tabela com os diferentes tipos de lutas que serão abordados ao longo das aulas, as características principais, o material necessário, entre outros. • É aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples, explorando o contato com o outro, como movimentos de deslocar o colega de um determinado espaço e desequilíbrios, além de vivenciar os golpes das lutas utilizando materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado movimento de luta expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: <ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; • Torná-lo mais cooperativo; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar algumas lutas que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas de lutas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. Ex. - as lutas indígenas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de lutas com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Comece as vivências com os elementos básicos das lutas, sempre levantando com a turma em que técnicas eles estão presentes. Vale colocar em cena qualquer atividade que trabalhe com os elementos abaixo, desde que seja possível dialogar com as técnicas e com o conceito da luta. • Algumas possibilidades Equilíbrio e desequilíbrio: desequilibrar o colega que está com um pé só no chão, as mãos fixas, segurando uma bola de borracha. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades práticas de lutas corporais, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Luta como prática corporal organizada; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: regras e materiais; 	<p>Força: cabo de guerra. Rapidez, agilidade E atenção: acertar com rapidez uma parte do corpo do oponente, que, por sua vez, tenta se defender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as lutas, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as lutas e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas das lutas corporais, tendo como referência o esforço 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas das lutas em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; • Luta como pratica corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: • Estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução do aluno nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa;

<p>peçoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, movimentos das lutas, das ginásticas e brincadeiras).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos com atividades práticas de lutas corporais, considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos de lutas a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos, maquetes de dobradura e massinha), utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem dos circuitos com atividades práticas de lutas corporais, considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos com elementos das lutas; • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem a criança a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • do auto avaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de conteste e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, lutas, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência os movimentos corporais conhecidos pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo movimentos de lutas, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; • Luta como prática corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • incentive a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar das lutas simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um roteiro envolvendo as principais regras e técnicas de golpes nas lutas, que: • Estimulem a vivência do movimento e a expressão corporal; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças;

<p>outro tipo e que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em conhecer e aprender algumas das lutas presentes na cultura brasileira. • Participação em atividades corporais propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas lutas considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. • Participação em atividades de criação de lutas a partir de algumas manifestações culturais ou 'estilos'. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações das lutas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Luta como prática corporal organizada; • Lutas da cultura brasileira; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para o desenvolvimento de autoestima. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento da criança com as atividades e sua contribuição para o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e lutas, aprendidas em contextos extraescolares, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de lutas corporais favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • incentive o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • Do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.



4^o ano

9. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões (jogos, e brincadeiras), incluindo aquelas de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de jogos, brincadeiras de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Experimentação e fruição das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Participação em situações de jogos, brincadeiras de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana. • Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática, incluindo as de matriz indígena e africana, como momento de convivência em grupo. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, identificando valores e costumes. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais jogos e brincadeiras praticavam. • Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões, por exemplo, sobre um jogo ou brincadeira relacionando-o/a ao modo como era jogado, identificando os valores e costumes e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. • Apresentar os conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. Uma possibilidade de organização pode seguir alguns critérios: 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; • de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como os alunos se envolvem; • da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

	opiniões, antes, durante e após as atividades.		<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; • Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; • Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal, compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos e brincadeiras. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos jogos e brincadeiras como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos indígenas e africanos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos cooperativos favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. • Situações de vivência de jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos como basquete, handebol, futebol e vôlei, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registro de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; • de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; • sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicando a evolução da complexidade;
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos e brincadeiras, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em jogos e brincadeiras, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<p>necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo brasileiro. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e as adaptações, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os jogos, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o jogo original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante os jogos, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
--	---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de jogos e brincadeiras considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e brincadeiras coletivas e individuais. atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem do circuito de jogos e brincadeiras considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura corporal em circuitos; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de um esporte, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes movimentos como: • Correr batendo bola e arremessar. • Correr, saltar e arremessar. • Arremessar o mais longe, correr e desviar. • Rebater, correr e esquivar-se. • Correr conduzindo e protegendo a bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando etc.). • Registro das regras dos jogos refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e porque se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, como, por exemplo: • Os gestos e movimentos envolvidos. • O tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola). 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento pelos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
--	---	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta. • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as brincadeiras e jogos pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas brincadeiras presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando sobre como a formação populacional influenciou as brincadeiras e jogos, ou seja, quais práticas eram utilizadas pelos povos que habitavam originalmente essas regiões e que permanecem preservadas e quais práticas foram trazidas pelos povos que migraram para essas regiões. • Em conversa com os alunos, no próprio espaço das práticas, é importante que os alunos possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das práticas corporais incluem aprendizagens sobre: • Habilidades motoras: locomotoras (correr e saltar), as estabilizadoras (equilibrar e rolar) e as manipuladoras (arremessar, receber, chutar, rebater e quicar). Ex. O correr é usado em muitas brincadeiras e jogos esportivos como futebol, pega-pega, queimada, entre outros; • Capacidades físicas: são características ou qualidades que os movimentos apresentam e podem ser 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem dos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de brincadeiras e jogos propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas brincadeiras considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de brincadeiras e jogos a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações das brincadeiras e jogos produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 		

			aprimoradas na escola, como a força muscular, a velocidade, agilidade, equilíbrio, resistência, precisão, flexibilidade, potência e outras. Ex. Com a turma espalhada pela quadra ou pelo local em que ocorre a aula, dê comandos para que realizem os movimentos discutidos, como se espreguiçar, caminhar, saltar, entre outros. Também estimule os alunos a criar movimentos novos a partir dos que foram experimentados.	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de brincadeiras e jogos como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos com características de competitividade, cooperação e ludicidade de modo a contemplar o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de jogos que tenham como característica o confronto físico, criadas em diferentes culturas e em diferentes contextos que: • Estimulem a compreensão do que caracteriza cada jogo; • Favoreçam a adaptação para a vivência na escola; • Permitam estabelecer relações com brincadeiras, como cabo de guerra, luta de canguru, luta no pneu, espada de jornal etc.; • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelas crianças para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucar). • Disponibilidade para relação de companheirismo com o adversário. 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das diferentes culturas e práticas das brincadeiras e jogos e suas regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 		

9. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos do conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. * • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as práticas esportivas de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Participação em práticas esportivas de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. • Investigação sobre as práticas esportivas de outras regiões do país, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) • Ampliação e diferenciação das várias definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando sua origem e significado. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais esportes praticavam. • Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre os esportes, relacionando-o/a ao modo como era jogado, identificando os valores e costumes e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; • de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como os alunos se envolvem; • da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

	opiniões, antes, durante e após as atividades.		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação dos esportes evidencia as capacidades físicas, como a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, e permitem discussões sobre a importância do seu desenvolvimento tanto para a aptidão física relacionada ao desempenho esportivo como para a saúde e qualidade de vida 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática esportiva ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos esportes como elementos organizadores da prática. • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo as práticas esportivas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa subsidiada por um roteiro relacionando os aspectos que se deseja alcançar: definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado: Um exemplo é o "Manifesto Mundial do Esporte", criado pela UNESCO e que divide o esporte em: <ul style="list-style-type: none"> • Esporte educacional, voltado para crianças e adolescentes em idade escolar (Fundamental e Médio); • Esporte de participação, praticado no tempo livre, em situações de lazer e com finalidade de bem-estar físico e psicológico, e • Esporte de alto rendimento, fundamentado na competição, com regras e normas rígidas e com o objetivo de superação, competição e vitória. • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; • sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicando a evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação dos conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas práticas esportivas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte e inclusão; • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • As dimensões do esporte; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência da prática esportiva favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. • Propor momentos de reflexão nos quais os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganhado ou perdido uma disputa. • Apresentar aos alunos as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. • Situações com aprendizagens sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, con- 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de jogos esportivos considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos esportes coletivos e individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os esportes, estimulando a reflexão sobre a variação do grau 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa;

tando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades esportivas realizadas em espaços da escola e comunidade; 	<p>de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o esporte original.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos / percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem a criança a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Circuitos/percursos utilizando os materiais presentes na escola, como bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., a partir da análise dos gestos presentes nos esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol, tênis, basebol etc.). • Registro das regras dos esportes refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e porque se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, como, por exemplo: os gestos e movimentos envolvidos; o tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola). • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das 	<ul style="list-style-type: none"> • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento dos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem do circuito das práticas esportivas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito esportivo; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esportes do cotidiano; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas esportivas presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades práticas esportivas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Produção de adaptações nos esportes considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Participação em atividades de criação das práticas esportivas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações das práticas esportivas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista); • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Diferenças entre homens e mulheres nas práticas esportivas; • Esportes de outras regiões do estado e do país; 	<p>decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Estimular a participação nos esportes praticados em várias localidades do país e do mundo, proporcionando diferentes vivências na execução de tarefas onde haja a colaboração de todos os envolvidos. • Vivências de adaptações nos esportes considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Esportes de campo e taco; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como as crianças se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Atividade física e exercício físico; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de se levantar; • Postura sentada para se alimentar; • Na sala de aula, durante os momentos de estudo; • Nas situações do esporte, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>seus hábitos posturais e os de seus colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das práticas esportivas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de alguns esportes com características de confronto, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas para sua execução. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/paredede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucá-lo). • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Valorização das diferentes culturas e práticas esportivas e suas regras. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Esportes do cotidiano; • Atividade física e saúde; • Normas de convivência; • Esportes de outras regiões do estado e do país; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de esportes com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de esportes conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos esportes. • Vivência de atividades que haja, no decorrer do desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão nos quais os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganhado ou perdido uma disputa. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.

9. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões. Jogos, danças, brincadeiras e ginásticas. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre os diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos, brincadeiras, danças e ginásticas de outras regiões. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais as práticas corporais mais próximas das ginásticas explicitadas nos dias de hoje. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, por exemplo, sobre o movimento rítmico, brincadeira ou dança, relacionando-o/a ao modo como era desenvolvido, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma dança em que culturalmente só os homens dançam, roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

			<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal, compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. 	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e ginásticas. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados ginásticas como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos, esportes, ginásticas, respeitando as regras e os adversários. Participação de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral; Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; Ginástica geral e habilidades motoras; Elementos combinatórios da ginástica; Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Situações de vivência de movimentos rítmicos favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. Elaboração de forma coletiva de combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Rodas de combinações com movimentos acrobáticos e conhecidos pelos alunos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas corporais. Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise: de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

			<p>sem materiais) e as adaptações sobre as regras dos movimentos, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os movimentos acrobáticos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o movimento original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante as apresentações, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para participar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Ginástica geral e habilidades motoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, fitas, cones, massas, bastões etc., que: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento dos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades;
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginásticas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e esportes coletivos e individuais, atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem do circuito considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulem os alunos a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Circuitos/percursos com várias estações utilizando os materiais presentes na escola, como bancos sucos, cordas, aros bambolês, pneus, fitas, cones, massas, bastões etc., que: • a partir da análise dos gestos presentes em jogos e esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol, tênis, basebol etc.) e atividades circenses e ginásticas (cambalhotas, estrelas, manipulação de malabaris e diabolôs, equilíbrio sobre pernas de pau e pé de lata, etc.), solicitar que os alunos classifique-os quanto ao grau de dificuldade, tomando como referência o movimento original. • Jogo de exercício partindo da “destrução” de um elemento da ginástica, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes movimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • deslocar-se manipulando fitas; • Correr, saltar e arremessar bambolês; • Arremessar as massas o mais longe, correr e aparar; • Rebater, correr e esquivar-se (e etc.). • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando 	<ul style="list-style-type: none"> • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
--	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as ginásticas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança • Participação em momentos de ginásticos presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica e mídia; • Ginástica geral –elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. 	<p>e ampliando as condições de segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivência dos movimentos de rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, onde o aluno seja levado a reconhecer as regiões corporais e as estruturas solicitadas. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos alunos terem autonomia para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolvem em atividades físicas no seu dia a dia. • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais como: boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc. que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de ginásticas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas ginásticas considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de ginásticas a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações envolvendo movimentos de ginásticas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de grupo em coreografias; • Elementos da ginástica nos jogos da cultura indígenas; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • Transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: Quadrilha em ritmo de forró). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.

9. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado e do país, incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das danças de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Dança de matriz indígena; Danças de matriz africana; 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais danças praticavam. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolva a apresentação (filme, documentário ou outro) das danças regionais, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Faça um mapeamento das danças conhecidas pelos alunos. Após registrar as informações, peça que os estudantes classifiquem os ritmos citados conforme o local da ocorrência, a época, os trajes, os participantes etc. Convide-os a trazer CDs com músicas que gostariam de dançar. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, sobre a dança, relacionando-o/a ao modo como era dançado, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma dança em que culturalmente só os homens dançam, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como dos alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como dos alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das danças de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em práticas rítmicas de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo a de matriz indígena e africana identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças e músicas africanas; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 			

			roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas.	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades rítmicas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática rítmica ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos rítmicos, como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas rítmicas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. Participação em práticas rítmicas incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. Formulação e utilização de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas de danças, incluindo a de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Valores e atitudes; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Dança de matriz indígena; Danças de matriz africana; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Consulte a turma sobre o gosto musical. Solicite uma pesquisa. Elabore questões: qual a origem?, por que se dança desse modo?, o que significam esses movimentos?, por que as pessoas ocupam essas posições? Converse sobre os meios de encontrar as respostas. Algumas delas podem ser obtidas em classe, outras por meio da internet, de livros, de familiares e de amigos. Oriente o formato dos registros (caderno, gravador, máquina fotográfica etc.) e combine uma data para a socialização das descobertas. Isso pode ser feito em pequenos painéis, seminários e exposição de trabalhos. Rodas de levantamento de danças conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as modalidades das danças e como reorganizá-las, de modo a garantir a participação de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência a coreografia original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante as danças, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de participar ou não da prática. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos movimentos coletivos e individuais, presentes nas danças. • Planejamento da montagem do circuito das práticas rítmicas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; • Circuitos com elementos da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com ritmos variados: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Pesquisa sobre as danças específica da localidade, registrando os movimentos e gestos utilizados para essas danças. Construir um quadro ou tabela explicando os significados dos gestos/movimentos. • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento das crianças com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas de danças presentes na cultura brasileira, incluindo a de matriz indígena e africana, com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades rítmica propostas em aula, considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Experimentação, recriação e fruição das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Produção de adaptações nos movimentos rítmicos, incluindo a de matriz indígena e africana considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Participação em atividades rítmicas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações rítmicas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças populares do Brasil e do mundo; 	<p>ampliando as condições de segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais como: boi, frevo, catira, pau de fita, forró, danças indígenas etc. que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • A transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: Quadrilha em ritmo de forró). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelas crianças para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser obser- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas do Brasil; 	<p>vado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; • Na sala de aula, durante os momentos de estudo; • Nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das danças como parte da cultura corporal desenvolvida na escola e em outros espaços, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para participar de danças com características de confronto, identificando os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos); • Valorização das danças diferentes culturais populares do Brasil e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucá-lo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças e músicas africanas; • Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grupo ou dupla: propor ações que unam a escola a outras entidades do poder público para incorporar ações que possibilitem a observação e análise dos espaços públicos e o diálogo sobre possíveis intervenções para melhor aproveitamento desses espaços. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações onde os alunos possam conhecer e vivenciar conforme a 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 		<p>realidade da escola diferentes manifestações folclóricas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. Exemplos: Danças de matriz africana: Samba de Roda, o Jongô do Sudeste, o Tambor de Crioula e as Rodas de Capoeira, o Maracatu, o Samba de Coco e a Ciranda como algumas das manifestações da cultura popular brasileira de matriz africana; Danças de matriz indígena: Toré apresenta variações de ritmos e toadas dependendo de cada povo; Maracá – chocalho indígena feito de uma cabaça seca, sem miolo, na qual se colocam pedras ou sementes; Dança do Kuarup (nome de uma árvore sagrada), um ritual de reverência aos mortos; Acyigua, uma dança mística destinada a resgatar a alma do índio que morre assassinado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de diferentes lutas adaptadas à possibilidade de prática na escola, favorecendo: a vivência dos diferentes objetivos próprios a cada luta, como imobilizar, derrubar, atingir; a criatividade para transformar e adaptar os gestos e materiais (Por exemplo: prática de chutes de katarê em bolas “quicando”); a transposição de objetivos das lutas para jogos (Por exemplo: só será considerado pego quando o pegador conseguir tirar os dois pés do chão de quem foi pego). 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito
--	--	--	---	---

9. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - LUTAS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado, país e do mundo, (incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das lutas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado, país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das lutas de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em práticas corporais de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo a de matriz indígena e africana identificando valores e costumes. Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais jogos, danças e brincadeiras praticavam. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, por exemplo, sobre uma luta, relacionando-o/a ao modo como era e como está, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma luta em que culturalmente só os homens praticavam, roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. Seleção de filmes que abordam as lutas, proponha para a turma assistir às imagens, a partir de um instrumento de observação que 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

	opiniões, antes, durante e após as atividades.		poderá ser organizado pelo professor. Disponibilizar um rol de questões que estimulem os alunos a identificar características como: quem participa, quais as vestimentas utilizadas, como é o local da prática, quais as regras mais importantes, quais as táticas empregadas pelos lutadores, entre outras. A partir das respostas obtidas, promova uma discussão abrangendo as principais características das modalidades representadas. Questione os alunos acerca das origens e dos grupos sociais praticantes.	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática de luta ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos de lutas corporais, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário e regional; Luta como prática corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Pesquisa dirigida: abordando as características das lutas do contexto comunitário, regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Pode-se pedir que os alunos construam uma tabela ou cartaz com os resultados da pesquisa e apresente-os aos colegas de sala. Situações de vivência das lutas com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de lutas que estabeleçam relações com os movimentos dos esportes coletivos como basquete, 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas corporais de lutas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em práticas de lutas corporais, incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas de matriz indígena e africana; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas: vitória, derrota e competição; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas de lutas incluindo a de matriz indígena e africana. 		<p>handebol, futebol e vôlei, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas lutas. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as regras das lutas e as adaptações sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante as lutas, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência a luta original. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de práticas corporais de lutas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos a partir dos movimentos das lutas corporais, analisando os gestos presentes nos movimentos coletivos e individuais. • Planejamento e utilização de estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; • Circuitos com elementos das lutas; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com os instrumentos ou objetos utilizados nas lutas. Cada estação terá um objeto onde o aluno terá a oportunidade de manusear, conforme sua função, de modo a: • Estimular o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizar a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento das crianças com a tarefa e das suas

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem do circuito dos movimentos de lutas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e suas regras; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimular o aluno respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de movimentos tradicionais nas lutas, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes fases dos movimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • Correr, saltar e arremessar. • Arremessar o mais longe, correr e desviar. • Rebater, correr e esquivar-se. • Solicite aos estudantes que organizem uma listagem com as práticas corporais por eles conhecidas: • Que tenham confronto entre adversários e envolva o desequilíbrio, a imobilização; • Deverão manter um registro de todas as atividades ao longo dos trabalhos; • Em roda de conversa, estimule os estudantes a descrever características das lutas mencionadas nos registros (vestimentas, locais de prática, regras etc.); • Estimule o grupo a respeito da possibilidade de realização de vivências corporais de algumas das lutas citadas; • A partir de explicações iniciais e com a ajuda dos alunos que praticam, divida a turma em duplas e organize algumas vivências. Logo 	<p>atitudes frente às dificuldades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
--	--	--	---	--

			<p>em seguida, indague o grupo sobre as percepções, dificuldades e facilidades encontradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas das lutas corporais pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outros contextos do país e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas de lutas presentes na cultura brasileira, incluindo a de matriz indígena e africana, com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das lutas de matriz indígena e africana, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • A transposição de uma luta de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: lutas indígenas ou africanas com as lutas contemporâneas) • 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais propostas em aula, considerando a importância de cada um no resultado coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; • Luta como prática corporal organizada; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de adaptações nos movimentos de lutas, incluindo a de matriz indígena e africana considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de lutas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações de lutas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas da cultura nacional e do mundo; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • • Luta como prática corporal organizada; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. • Disponibilidade para participar de lutas com características de confronto, identificando os elementos das características das lutas • Valorização das diferentes culturas populares do Brasil e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre lutas e jogos que tenham como característica o confronto físico, criadas em diferentes culturas e em diferentes contextos: karatê, judô, kung fu, capoeira, esgrima, rúgbi e que: • Estimulem a compreensão do que caracteriza cada luta; • Favoreçam a adaptação para a vivência na escola; • Permitam estabelecer relações com brincadeiras, como cabo de 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucar). • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<p>guerra, luta de canguru, luta no pneu, espada de jornal etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de vivência de diferentes lutas adaptadas à possibilidade de prática na escola, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes objetivos próprios a cada luta, como imobilizar, derrubar, atingir; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos e materiais (Por exemplo: prática de chutes de katarê em bolas “quicando”); • A transposição de objetivos das lutas para jogos (Por exemplo: só será considerado pego quando o pegador conseguir tirar os dois pés do chão de quem foi pego). 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.
--	--	---	--	---



5^o ano

10. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões do país e do mundo (jogos e brincadeiras, incluindo aqueles de matriz indígena e africana). Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de jogos e brincadeiras, de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos e brincadeiras de outras regiões do país e do mundo. Experimentação e fruição das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, identificando valores e costumes particulares. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre, brincadeira e jogos, relacionando-os a como eram brincados ou jogados, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar brincadeira e jogos favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. Situações em que possam vivenciar diferentes brincadeiras e jogos, regionais, urbanas e rurais, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. Ex. brincadeiras de Integração, que são esportes tradicionais pra- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades 		<p>ticados pela maioria dos povos indígenas brasileiros. E os jogos de demonstração, que são particulares de cada povo, praticados e disputados por integrantes da própria etnia com o objetivo de incentivar o resgate às práticas tradicionais.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com brincadeiras e jogos. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, como elementos organizadores da prática. • Recriação, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo as brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. • Participação em brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola e comunidade; • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de brincadeiras e jogos cooperativos favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Através de visitas acompanhadas do professor, orientar que os alunos analisem e proponham intervenções em locais disponíveis próximos à escola, o que lhes dará informações e suporte sobre como agir, por exemplo, nas relações com o poder público, na análise dos espaços, na confecção de materiais ou adaptação daqueles disponíveis. • Situações de vivência de brincadeira e jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos, favorecendo a compre- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; • Brincadeiras e jogos populares tradicionais do mundo; 	<p>ensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de levantamento de brincadeiras e jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as regras das brincadeiras e jogos e as adaptações sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as brincadeiras e jogos, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a brincadeira ou jogo original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante as brincadeiras e jogos, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com as crianças, a partir da análise dos gestos presentes em brincadeiras e jogos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio;

<p>coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de brincadeiras e jogos, incluindo aquelas de matriz indígena e africana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas brincadeiras e jogos, utilizando materiais diversos. • Planejamento de estratégias de brincadeiras e jogos considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aula e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura corporal em circuitos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, Jogos populares e jogos adaptados de um esporte, estimulando a elaboração de estratégias de ataque e defesa, onde os alunos: • Possam opinar sobre as modificações nas estratégias após cada tentativa; • Possam praticar (exercitar) o que identificam como de maior dificuldade individual ou coletiva e que permita avaliar a evolução. • Registro das regras de brincadeiras e jogos e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, por exemplo: • Os gestos e movimentos envolvidos; O tempo de reação para ajustar o movimento ao objeto de tamanho e peso variado; • O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta ou alvo; 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as brincadeiras e jogos como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) nas brincadeiras e jogos a partir de 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade em participar das brincadeiras e jogos presentes na cultura brasileira. • Participação em atividades de criação de brincadeiras e jogos a partir de algumas manifestações culturais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana. • Criação, reprodução e adaptação de jogos e brincadeiras da cultura local (por exemplo, indígena, ribeirinha, entre outras) 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista); 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de brincadeiras e jogos elaboradas com as diferentes manifestações culturais que: • Estimulem a vivência cultural e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar na criança uma autoestima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pela criança sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática;

<p>diferentes manifestações regionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de montagem de pequenas apresentações das brincadeiras e jogos produzidos em grupo. Produção de brinquedos e materiais alternativos por parte dos alunos com objetivos de utilizá-los nas atividades práticas diversas. Disponibilidade para valorizar as brincadeiras e jogos de diferentes contextos, incluindo aquelas de matriz indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; Brincadeiras e jogos populares tradicionais do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas de brincadeiras e jogos como: Assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: A vivência das diferentes brincadeiras e jogos; A criatividade para transformar e adaptar brincadeiras e jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada aluno tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro das brincadeiras e jogos, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos. Participação em algumas brincadeiras e jogos que mobilizem as diferentes capacidades físicas. Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. Situações de vivência de brincadeiras e jogos que: Estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; Ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada prática; Em conversa com os alunos, no próprio espaço das práticas, é importante que eles possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das práticas corporais incluem aprendizagens sobre: Situações de risco: é importante discutir sobre as diferenças de força procurando soluções para que todos participem com equi- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; de como os alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; da evolução das capacidades físicas durante cada prática; da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. das escolhas dos alunos por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.

- Ampliação do autoconhecimento através das brincadeiras e jogos escolhidos pelos próprios alunos.

dade e discutir sobre a importância do desenvolvimento da força muscular não só para a realização das práticas, mas também para outras tarefas do dia a dia, como carregar sacolas e mochilas ou subir escadas;

- **Estruturas corporais:** propor situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno adquirir conhecimentos básicos sobre a ação das estruturas corporais durante a realização dos movimentos para que reconheça potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para a prática segura de todos.
- Ex. monte um circuito de atividades com materiais simples. Organize as estações de modo que os alunos possam vivenciar diversos movimentos a partir de diferentes desafios: equilibrar-se sobre uma corda (ou sobre uma linha desenhada com giz), subir em um banco de madeira e saltar (ou saltar por cima de colegas deitados no chão), desviar de cones (ou de garrafas plásticas com água) dispostos em linha reta, saltar dentro de bambolês (ou dentro de círculos desenhados com giz) e rolar sobre colchonetes (ou sobre grama ou outro piso macio). Primeiramente, deixe que os alunos percorram o circuito utilizando os movimentos que quiserem. Depois, indique quais movimentos são os pretendidos nessas atividades. Em seguida, faça com os alunos a

			<p>associação dos movimentos vivenciados no circuito aos utilizados cotidianamente pelos alunos. Não esqueça de permitir que os alunos proponham variações, como equilibrar-se sobre a corda andando de costas, saltar dentro dos bambolês com apenas um dos pés ou transpor o banco sem tocá-lo. Por fim, peça que realizem o circuito também com os olhos vendados para estimular o desenvolvimento da percepção por meio de outros sentidos (que não seja a visão), de modo a desenvolver mais a sensibilização corporal. Por fim, proporcione momentos de socialização das experiências.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estéticas relacionado às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes das diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.

			<p>como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; • Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: O que é um corpo belo? O que é um corpo saudável? Todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? Todo corpo magro é saudável?
--	--	--	---

10. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – ESPORTES – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado, país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações dos esportes de outras localidades do Brasil e do mundo, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Participação em práticas esportivas individuais e coletivas de outras regiões do Brasil e do mundo, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. • Investigação sobre as práticas esportivas de outras regiões do país e do mundo, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) • Ampliação e diferenciação dos conceitos de jogo e esporte utilizados no Brasil e 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/parede; • Esporte de invasão; • As dimensões do esporte; <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de outras regiões do país e do mundo; • Conceito de esporte, jogo e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre os esportes, relacionando-os a como eram jogados, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar os esportes favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes manifestações esportivas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades.

	<p>no mundo, investigando sua origem e significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos e esportes. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos jogos e esportes como elementos organizadores da prática. • Diferenciação e conceituação de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo os jogos e esportes, respeitando as regras e os adversários. • Participação em jogos e esportes incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taca; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • As dimensões do esporte; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência dos esportes de forma cooperativa favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Situações de vivência de jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos como basquete, handebol, futebol e vôlei, favorecendo a compreensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de esportes conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 		<p>sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e esportes, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo ou esporte original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante os jogos e esportes, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. • Participação em jogos e esportes considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e esportes coletivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Esportes do cotidiano; • Circuito esportivo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes em: Jogos e esportes coletivos como: <ul style="list-style-type: none"> - Futebol: chutar, cabecear, driblar etc.; - Basquete: arremessar, driblar etc. - Vôlei: sacar, receber, tocar etc.; - Handebol: arremessar, passar, etc. - Tênis e basebol: rebater com diferentes materiais e tamanhos de bola. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de um esporte, destacando ações importantes para o êxito e que combinam diferentes movimentos como: correr batendo 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre

	<p>e individuais, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de estratégias de ataque e defesa em jogos e esportes considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. 		<p>bola e arremessar; correr, saltar e arremessar; arremessar o mais longe, correr e desviar; rebater, correr e esquivar-se; correr conduzindo e protegendo a bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos populares e jogos adaptados de um esporte, estimulando a elaboração de estratégias de ataque e defesa, onde as crianças: <ul style="list-style-type: none"> Possam opinar sobre as modificações nas estratégias após cada tentativa; Possam praticar (exercitar) o que identificam como de maior dificuldade individual ou coletiva e que permita avaliar a evolução. Registro das regras de jogos e esporte e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> Os gestos e movimentos envolvidos; O tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola); O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta 	<p>como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade em participar das práticas esportivas presentes na cultura brasileira e de outras localidades do mundo. Adaptações de práticas esportivas considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; Esportes e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista); 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades elaboradas com as diferentes manifestações esportivas (futsal, futebol, vôlei, basquete, tênis, etc.) que: Estimulem a vivência nos esportes e a expressão corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças;

<p>a outras regiões do país e do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de criação das práticas esportivas a partir de algumas manifestações culturais do país e do mundo. • Planejamento de montagem de pequenas apresentações de práticas esportivas produzidas em grupo. • Disponibilidade para valorizar as práticas esportivas de diferentes contextos do Brasil e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Esportes de outras regiões do estado e do país e do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • contribuam para formar na criança uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como assistir vídeos, visitar espaços esportivos, entrevistar esportistas e desportistas, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> - a vivência dos diferentes esportes; - a criatividade para transformar e adaptar os esportes; - a transposição de movimentos dos diferentes esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento da criança com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. • Participação em algumas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Atividade física e exercício físico. • Atividade física e saúde; • Alimentação saudável; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/paredede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. Exemplo: Correr, desviar de adversários, marcar, saltar e driblar, são ações necessárias não somente no futebol mas também em outras modalidades: handebol, lembran- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como as crianças perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre homens e mulheres nas práticas esportivas; 	<p>do que o foco não é a técnica nem as regras oficiais, visando o jogo, mas a experimentação corporal com os movimentos diversos relacionados ao esporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, esportes, jogos danças e ginásticas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a auto percepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre esportes com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com exercícios ginásticos de alongamento e fortalecimento. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • das escolhas das crianças por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estéticas relacionada às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • As dimensões do esporte; • Atividade física e exercício físico; • Esporte e o biótipo dos praticantes; • Esporte: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<p>vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação do diferentes pontos de vista dos alunos sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc. • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; 	<ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões das crianças sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.
--	--	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none">• Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como:<ul style="list-style-type: none">• o que é um corpo belo?• o que é um corpo saudável?• todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo?• todo corpo magro é saudável?	
--	--	--	---	--

10. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICA – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões (jogos, danças e brincadeiras e ginásticas). Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos, brincadeiras, danças e ginásticas de outras regiões do país e do mundo. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, onde aprenderam as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre ginástica, relacionando, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. A partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, proponha que os alunos elaborem as coreografias de acordo com as suas habilidades e gosto pessoal. Para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilize diferentes materiais (bolo, arco, fitas e outros) e com movimentos de maior complexidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades da Arte e da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço. Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades

			<p>da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos possam apreciar a ginástica favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações ginásticas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e ginásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de ginástica favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de ginástica com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante a prática da ginástica, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a ginástica original. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das ginásticas como elementos organizadores da prática. • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos, esportes e elementos das ginásticas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em movimentos de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de grupo em coreografias; • Ginástica geral; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de ginástica e ginástica geral. 	<p>práticas mais competitivas a partir do diálogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes na ginástica. • Atividades circenses e ginásticas como: cambalhotas, estrelas, manipulação de malabares e diabolôs, equilíbrio sobre pernas de pau e pé de lata, combinações de movimentos e habilidades formando pequenas coreografias. • Registro das regras da ginástica e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. • Circuito de apresentações: propondo que em cada estação os alunos realizem movimentos ginásticos, como: rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, reconhecendo que nosso corpo tem potencial para o movimento devido às estruturas corporais, que são os ossos, as articulações, os músculos, o coração, os pulmões, o cérebro e o sistema nervoso. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos alunos terem autonomia 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da autoavaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginásticas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; • Ginástica geral e habilidades motoras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos movimentos presentes nas ginásticas e esportes coletivos e individuais, utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem do circuito considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; • Vivências de grupo em coreografias; • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; 		

			para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolverem em atividades físicas no seu dia a dia.	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as ginásticas como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança • Participação em momentos de ginásticas presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Ginástica geral –elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ginástica elaboradas com as diferentes modalidades que: • Estimulem a vivência ginástica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes modalidades, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • a vivência dos diferentes movimentos e gestos; • a criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<p>Observação, registro e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e manipulação de materiais clássicos das ginásticas, bem como os materiais alternativos. • Participação em atividades de ginásticas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas ginásticas considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de ginásticas a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações envolvendo movimentos de ginásticas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Vivências de grupo em coreografias; • Ginástica e mídia; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas - resistência, força, velocidade - presentes nas lutas, jogos, esportes e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identi- 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas lutas, jogos, esportes, danças e brincadeiras que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica, Atividade física e exercício físico; • Ginástica e o biótipo dos praticantes; • Ginástica: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<p>ficando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, esportes, jogos danças e ginásticas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem a criança a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre ginástica com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com exercícios ginásticos de alongamento e fortalecimento. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como dos alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. • das escolhas dos alunos por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica, Atividade física e exercício físico; • Ginástica e o biótipo dos praticantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza;

<p>compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de diferentes padrões de estética relacionado às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; • Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: <ul style="list-style-type: none"> • o que é um corpo belo? • o que é um corpo saudável? • todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? • todo corpo magro é saudável? 	<ul style="list-style-type: none"> • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.
---	---	---	--	--

10. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado e do país, incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das danças de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das danças de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Participação em situações de jogos, brincadeiras e danças de outras regiões. • Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Pesquisas em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre a dança, relacionando-a a como eram, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar a dança favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. • Propor aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam refle- 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades

<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, identificando valores e costumes particulares. Adequação da prática rítmica ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos rítmicos, como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas rítmicas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. Participação em práticas rítmicas incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas das danças, incluindo a de matriz indígena e africana, adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Tipos de danças do contexto comunitário e regional; Danças folclóricas do Brasil; 	<p>xões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial.</p> <ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. Situações de vivência a dança favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. Rodas de levantamento de danças conhecidas com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Desenvolvimento das danças mais conhecidas organizadas pelos alunos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as danças e as adaptações sobre as regras, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação. Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante a dança, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a dança original. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de circuitos de danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos com elementos da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de combinações de movimentos e habilidades formando pequenas coreografias. 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitude e estratégias a serem utilizadas em situação de jogos e esportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas práticas rítmicas, jogos e esportes coletivos e individuais, atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos. • Experimentação, recriação e fruição de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Planejamento da montagem do circuito das práticas rítmicas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Coreografias de diversa danças; • Danças folclóricas do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das danças, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • da autoavaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação e utilização de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Disponibilidade em participar das danças presentes na cultura brasileira. • Produção de adaptações nas danças, considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Danças folclóricas do Brasil; • Coreografias de diversa danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais (Boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc.) que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento da criança com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de danças a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento de montagem de pequenas apresentações das danças produzidas em grupo. • Disponibilidade para valorizar as danças de diferentes contextos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • a vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • a criatividade para transformar e adaptar os gestos; • a transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (por exemplo, frevo incorporando movimentos do capoeira). 	<p>em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Identificação das capacidades físicas - resistência, força, velocidade - presentes nas lutas, jogos, esportes e danças. • Participação em algumas lutas, jogos, esportes, danças e brincadeiras que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Desenvolvimento de capacidades físicas na danças; • Dança como lazer e ludicidade; • Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de vivência de danças que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção da própria criança quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre a dança com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades de dança e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como os alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. • das escolhas dos alunos por modalidades que atendam

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 		<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com a dança. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<p>ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estética relacionados às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança e o biotipo dos praticantes; • Dança: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes danças. • Roda de conversa para a explicitação do diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da dança. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; • Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: <ul style="list-style-type: none"> • o que é um corpo belo? • o que é um corpo saudável? • todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? • todo corpo magro é saudável?
--	--	--	--

10. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – LUTAS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões do país e do mundo (lutas, jogos, danças e brincadeiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as lutas relacionando, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. Situações em que os alunos possam apreciar as lutas favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações das lutas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> Das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. 			<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário, regional e nacional; Luta como prática corporal organizada; Lutas de matriz indígena e africana;
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo lutas de matriz indígena e africana, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação práticas de lutas de outras regiões do Brasil e do mundo, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. 			<ul style="list-style-type: none"> Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle;
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 			<ul style="list-style-type: none"> Lutas e seus valores;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, identificando valores e costumes particulares. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência das lutas favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Situações de vivência as lutas os com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa que estabeleçam relações favorecendo a compreensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento das lutas conhecidas com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Podem-se propor visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; • Jogos de luta; • Luta como prática corporal organizada; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das lutas como elementos organizadores da prática. • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo as lutas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de lutas incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: regras, competição, participação, vitória e derrota; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário, regional e nacional; 		

			<p>lutas, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência as lutas originais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante as lutas, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para lutar. 	
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos, esportes, danças e lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). Participação em atividades propostas em aula e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. 	<ul style="list-style-type: none"> Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes nas lutas. Jogo de exercício partindo da “destrução” de uma luta destacando ações importantes para o êxito e que combinam diferentes movimentos. Registro das regras das lutas e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. Converse com os alunos sobre o que eles entendem sobre lutas e brigas, elencando as diferenças. Apresente algumas fotos e desenhos de lutas e brigas para que apontem as características de cada uma. Provoque a garotada com algumas perguntas, como “socos e chutes também são específicos de alguma técnica de luta?”. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; da autoavaliação dos alunos sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em lutas considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos com elementos das lutas; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e utilização de estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas de matriz indígena e africana; Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; 		

	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de estratégias de ataque e defesa utilizados nas lutas considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. 			
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. Participação em algumas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que mobilizem as diferentes capacidades físicas. Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário e regional e o desenvolvimento de capacidades físicas; Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; Lutas de matriz indígena e africana; Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; Modalidades de luta; Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades elaboradas com as diferentes manifestações das lutas que: Estimulem a vivência nas diversas lutas; Mobilizem a prática sobre as dificuldades; Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. Situações de práticas de diferentes lutas, favorecendo: a vivência dos diferentes modalidades de lutas; a criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pela criança sobre as diferentes danças; da evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são pro- 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário e regional; Modalidades de luta; Luta e o biótipo dos praticantes; 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas;

<p>duzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de diferentes padrões de estética relacionada às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre as lutas com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Situações onde os alunos possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes das diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista 	<ul style="list-style-type: none"> • de como as crianças percebem os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. • das escolhas das crianças por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas. • Observação, registro e análise: • de relatos das opiniões das crianças sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões das crianças sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.
--	--	---	---	--

			<p>das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc. • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; • Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: <ul style="list-style-type: none"> • o que é um corpo belo? • o que é um corpo saudável? • todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? • todo corpo magro é saudável?
--	--	--	---

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, 1992.
- BETTI, M. **Janela de vidro**: Educação Física e esportes. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, L. Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 1, 1995.
- CLARO, E. **Método dança. Educação Física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe, 1995.
- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA- **Para Ensinar educação física**: Possibilidades de Intervenção na escola/ SurayaDarido, Osmar Moreira de Souza Júnior.- Campinas, SP: Papirus, 2007.
- DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- DE MASI, D; BETTO, F. **Diálogos criativos**, Rio de Janeiro: Sextante, 2008
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- GALLAHUE, D. L., OZUMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GIMENO, S. J. **El currículo**: una reflexión sobre la práctica. Madrid: Morata, 1988.
- GOÑI, A. M. R.; GONZÁLES, A. **El niño y el juego**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.
- HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo etc. e mente**. Campinas: Papirus, 1983.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
- PEREIRA, M. Z.; GONÇALVES, M. P.; CARVALHO, M. E. **Currículo e contemporaneidade**: questões emergentes. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F.- **Jogos Educativos**: Estrutura e organização da prática. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**São Paulo: Phorte Editora, 2009

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 2, 1996.

TANI; MANOEL; KOKOBUN; PROENÇA. **Educação Física escolar**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ZABALA, A. **Aprática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

